

Foto-Cine Clube Bandeirante

S. PAULO — BRASIL

BOLETIM

JANEIRO - 1947

N.º 9



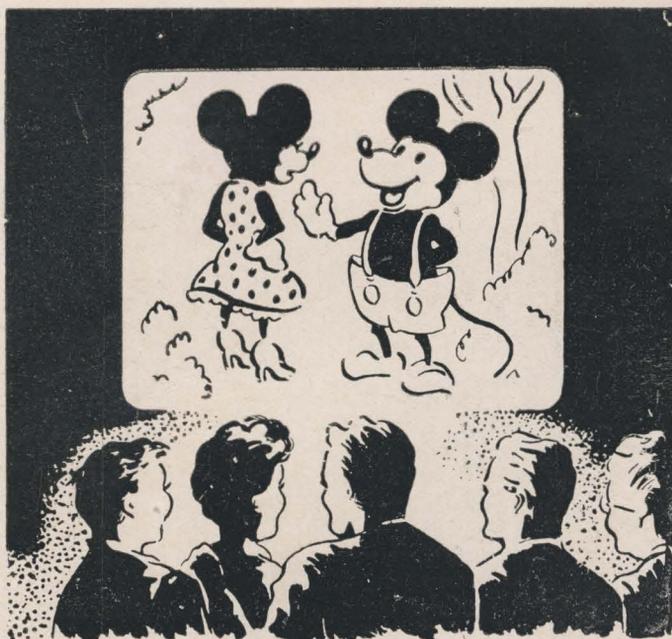
"ALERTA"

José V. E. Yalenti

(1.º prêmio de fotografias nacionais do V Salão Internacional de Arte
Fotográfica de São Paulo)

Aparelhos fotográficos e cinematográficos.
Acessórios — Laboratório especializado para
miniatura, ampliações, etc.

VENDAS EM 10 PAGAMENTOS !



CINEMA EM CASA

FILMES CASTLE

8, 16 e 16 m/m sonoro

Fazemos projeções a domicilio, fornecendo projeto,
tela e filmes.



Alugueis de filmes avulsos sobre: Atualidades, Via-
gens, Desenhos, Aventura, Esportes, etc.

MESBLA

Rua 24 de Maio, 141 — S. PAULO

BIO ★ NITEROI ★ P. ALEGRE ★ PELOTAS ★ B. HORIZONTE ★ RECIFE

★ S. O. U. R. ★

Foto - Cine Clube Bandeirante

Laboratório e câmara escura para aprendizagem e aperfeiçoamento.

Sala de leitura e Biblioteca especializada.

Excursões e concursos mensais entre os sócios.

Participação nos salões e concursos nacionais e estrangeiros.

Intercâmbio constante com as sociedades congêneres do país e do exterior.

DEPARTAMENTOS:

Fotográfico
Cinematográfico
Secção Feminina

	Cr\$
Joa de admissão	50,00
Mensalidade	20,00
Anuidade (recebida somente nos meses de janeiro a março de cada ano)	200,00

Os sócios do interior e outros Estados e da secção feminina gosam do desconto de 50 %.

R. S. BENTO, 357 - 1.º AND.
S. PAULO - BRASIL

A Nota do Mês

Novo ano, programa novo, uma vida nova e mais feliz. E' o que sempre se deseja, quando o tempo marca o nascer de uma nova série de 365 dias. Na vida de uma sociedade, essa expectativa não difere muito da de um individuo ou de qualquer outra coletividade.

O FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE não pode fugir á regra geral. Apesar do seu constante progresso nos autorizar a ter sempre confiança no futuro, a Diretoria que acaba de ser eleita espera muito do ano que se inicia. 1947 não marcará, por certo, uma etapa nova do nosso grêmio. Porque tudo quanto poderíamos fazer, em matéria de organização, para executar um programa de atividades condizentes com a finalidade de um grêmio do feitio do nosso, já foi feito.

Resta apenas mantê-lo e desenvolvê-lo.

Desenvolvimento, pois é o que se promete. Desenvolvimento das atividades internas e externas. Naquelas, o "estudio", tão desejado e, agora, possível, graças ao magnifico aparelhamento que nos foi doado por um dos mais prestativos e generosos consócios. Ficará faltando, então, o laboratório. Este, disse-o bem o Presidente Eduardo Salvatore, em seu relatório referente ao exercicio que findou, depende, precipuamente, para o seu funcionamento, de novas instalações, já que as atuais são de ha muito insuficientes e incapazes para esse fim. Tenhamos esperança de que, em 1947, já se possa vêr resolvido o problema máximo do Clube: uma séde condigna, ampla e confortavel.

No setor de nossas relações externas, pouco ha a acrescentar. O circuito sul-americano de salões internacionais, em tão boa hora iniciado com o apoio da Photographic Society of America e do Foto Club Concordia, deverá se ampliar ao Chile e, possivelmente, á Bolivia, completando assim, com o Brasil e Argentina, 4 países dos mais importantes de nosso continente. Já em 1946 iniciámos relações com Portugal, Cuba, França, Austrália e Espanha. Outros países, principalmente da Europa, se juntarão a êsses. E, assim, a arte fotografica brasileira se tornará, dentro em pouco, conhecida nos mais distantes pontos do globo.

Enfim, 1947 aí está e não nos resta sinão desejar a todos nossos consócios e amigos que êle lhes seja um ano venturoso e prospero.

O FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE responderá, com prazer, pelos seus Departamentos, qualquer consulta que lhe fôr dirigida, não só quanto a matéria concernente às suas atividades, como também sobre a prática da fotografia e cinematografia amadorista, recebendo, sem compromisso, colaboração para o seu BOLETIM.

Correspondência para a séde social, dirigida a FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE — Rua S. Bento, 357, 1.º andar, S. PAULO — BRASIL.
A séde social, outrossim, acolherá sempre, prazerosamente, a visita de todo e qualquer aficionado da arte de Daguerre.

V Salão Internacional de Arte Fotográfica de São Paulo

Sua realização marcou mais um êxito para o nosso Clube

Os prêmios ofertados pelo D. E. I.

Conforme fôra anunciado, realizou-se, a 14 de dezembro último, na Galeria Prestes Maia, a inauguração do V Salão Internacional de Arte Fotográfica de São Paulo, promovido por este Clube.

Iniciativa que, de ha muito, conquistou as simpatias e os aplausos do culto público paulistano, tornando-se o mais popular de quantos certames artísticos se efetuam em nossa Capital, vinha sendo ansiosamente esperada a abertura do V Salão, não apenas pelos estudiosos da arte fotográfica, como por todos quantos, acompanhando o movimento artístico de São Paulo, já se habituaram a ter, no nosso Salão, mais uma oportunidade de espalhecer e cultivar o espírito na apreciação das cousas belas que o engenho humano pode crear.

O Salão d'este ano teve uma cerimônia inaugural condigna e á altura da importância e renome alcançados, tanto no país como no estrangeiro, pela realização de maior vulto do Foto-Cine Clube Bandeirante.

As 16 horas em ponto, repleta a Galeria Prestes Maia de exmas. famílias e elementos dos nosso meios artísticos e culturais, chegaram áquêle próprio municipal o Exmo. Sr. Interventor Federal, Embaixador José Carlos de Macedo Soares e o Prefeito Municipal, dr. Abrahão Ribeiro, acompanhados de outras pessoas gra-

das. Com a palavra, o dr. Honório de Sylos, Diretor Geral do Departamento Estadual de Informações, proferiu um discurso, que vai transcrito a parte, salientando a importância do Salão e sua repercussão no movimento artístico do Estado. Em seguida, o Sr. Interventor

Federal, desfêz a fita simbólica, declarando inaugurado o V Salão e entregando-o á visitação pública. O chefe do governo paulista e demais autoridades percorreram, demoradamente, os amplos salões da Galeria Prestes Maia, tecendo palavras de elogio e de incentivo á iniciativa do nosso Clube, bem como ás qualidades dos trabalhos expostos.

—(*)—

Na noite de 13 de dezembro, vespere da abertura do Salão, a comissão nomeada para esse fim e composta dos srs. José Ferreira Keffer e Arnaldo Barbosa, pelo Departamento Estadual de Informações, e Lourival Bastos Cordeiro, pelo F. C. Bandeirante, procedeu ao julgamento das fotografias de autores brasileiros que figuravam no V Salão, e ás quais deveriam caber os prêmios ofertados por aquêle Departamento e pelo Clube.

Depois de apurado estudo, a comissão concluiu por conferir o 1.º prêmio — "Taça Embaixador Macedo Soares" — ao trabalho "Alerta", do sr. José V. E. Yalenti; o 2.º prêmio — "Taça Edgard Batista Pereira" — ao trabalho "O Kiosque", do sr. José Otílica Filho e o 3.º prêmio — "Taça Honório de Sylos" — a "Cenário", do sr. Cesar Anderáos. Conquistaram menções honrosas trabalhos dos srs. Gaspar Gasparian, Angelo F. Nuti, Mario Prugner, Antonio da Silva Victor, Kazys Vossylus e José V. E. Yalenti.

Além dessas, a comissão resolveu conferir menções honrosas especiais a trabalhos dos membros da comissão de seleção do Salão, srs. Benedito J. Duarte, Pedro Josué e Eduardo Salvatore, os quais figuraram "hors concours".



O Departamento Estadual de Informações e o V Salão

Entre as entidades que sempre prestigiaram o nosso Salão de Arte Fotográfica, figura, com destaque, o Departamento Estadual de Informações. Todos os anos, essa repartição, hoje de feição cultural, organiza um estande demonstrativo do progresso e das atividades paulistas. Em 1946, além desse estande — aliás bem expressivo e interessante — tivemos a prestigiar o Salão, graças à orientação elevada que vêm seguindo o seu atual Diretor, o nosso consócio dr. Honório de Sylos, a instituição de prêmios para os melhores trabalhos de autores nacionais, de que falamos atrás.

Quiz, ainda, o brilhante jornalista e intelectual colaborar de uma maneira mais direta na nossa iniciativa, aquiescendo a convite que lhe dirigimos para pronunciar o discurso de abertura desse certame.

As palavras que pronunciou e que são extremamente auspiciosas para o futuro da arte fotográfica em São Paulo, pela promessa de apoio oficial à nossa iniciativa, vão a seguir transcritas na íntegra:

“Abrindo tão expressiva solenidade, apraz-me dirigir uma palavra de saudação sincera à entidade prestigiosa que, com seguro bom gosto e não menor espírito de sacrifício, vem procurando, há anos, elevar, em São Paulo, o amadorismo fotográfico a condição maior de arte, despertando, ao mesmo tempo, a atenção popular para as realizações que tanto lhe enaltecem o justo renome.

A presente mostra é bem uma evidência do alto nível de acabamento técnico e, em não poucos casos, de compreensão dos valores mais subtis da composição fotográfica, já exigidos, em nossa terra, pelos cultores de uma arte que algumas pessoas, certamente mal informadas, consideram, com algum desdém, como simples parente pobre da pintura. Aqui se acham expostas algumas fotografias que revelam, em seus autores, um senso agudo de compreensão do que pode uma chapa fotográfica dizer, quando adequadamente posta em função de surpreender o real em estado de imobilidade. Outros vão além; e chegam a ultrapassar esse primeiro estágio de expressão da realidade através das sugestões e das perspectivas de sombra e luz que, combinados com intuição estética, invadem as fronteiras da emoção poética.

Do ponto de vista da realização de seus fins propriamente artísticos, agrada-me acentuar que a presente exposição constitui sucesso autêntico, honrando, ainda uma vez, a inteligência dos concorrentes é o senso de seleção dos que dirigem o



O Dr. Honório de Sylos, Diretor Geral do D. E. I., proferindo o discurso inaugural do V Salão.

Foto Cine-Clube Bandeirante. É por isso que, com viva satisfação, o Departamento Estadual de Informações reafirma sua decisão de, mediante a instituição de prêmios, concorrer para o maior brilho desse certame, ativando a emulação de méritos entre os que se dedicam ao aperfeiçoamento da arte do Daguerre.

Tem, ainda, esta exposição o mérito cultural de possibilitar um conhecimento mais objetivo de aspectos singulares da paisagem e da alma paulista, o que interessa, por seu conteúdo também turístico, a paulistas distraídos das belezas de sua terra, brasileiros de outros Estados e estrangeiros que nos visitem.

Possa, assim, o Foto Cine-Clube Bandeirante prosseguir em sua meritória obra de sentido artístico e cultural. Obra que merece não só o amparo oficial como a simpatia e a compreensão dos filhos de São Paulo que verdadeiramente sabem admirar o que se faz de generoso e útil em favor de sua terra”.

PELOS CLUBES

Foi eleita a primeira diretoria efetiva do FOTOCUBE DO ESPIRITO SANTO, recentemente fundado, a qual ficou assim constituída: Presidente: Isauro Rodrigues; Vice-Presidente: Dr. Luiz Edmundo Malisek; Secretário: Dr. José do Patrocínio Machado de Oliveira; Tesoureiro: Magid Saade; Diretor Social: Pedro Fonseca; Diretor Técnico: Ugo Musso e Diretor de Concur- sos: Francisco Quintas Jr.

Também a SOCIEDADE FLUMINENSE DE FOTOGRAFIA tem nova diretoria, assim composta: Presidente: Dr. Durval Batista Pereira; Vice-Presidente: Alberto Guanabaro Maia Forte; Secretário: Srta. Alda Lebrão; Tesoureiro: Kenneth Waddel; Diretor Técnico: Dr. Cesar Salamonde e Diretor Social: José Carlos Cardoso.

Impressões Sobre o V. Salão

Obtendo, como os anteriores, destacado êxito e atraindo aos amplos salões da Galeria "Prestes Maia" enorme afluência, esteve aberto ao publico de 14 de dezembro a 12 de janeiro ultimos o V. Salão Internacional de Arte Fotográfica de S. Paulo.

Não é, porém, do aspecto social que o tem caracterizado nem do esmero de sua apresentação, que se nota desde o catálogo, um dos mais bem confeccionados de quantos apresentados nas exposições artisticas que se realizam nesta Capital, até ao fundo musical, fino e selecionado, dado ao Salão, que queremos aludir nestas breves notas.

A nós, amantes e estudiosos da arte fotográfica, mais do que tudo, nos atrai a qualidade dos trabalhos expostos e os ensinamentos que dêles podemos auferir. Não pretendemos, todavia, aqui, analisa-los, particularizando os que por seu tema ou por sua técnica mais nos impressionaram, mas apenas externar as observações que nos sugere o salão deste ano, visto em conjunto.

E, sob êste aspecto, não escondemos que, ao percorre-lo, nossa primeira impressão foi de que, em comparação ao do ano passado, o V. Salão foi mais fraco.

Entretanto, pelo catálogo vemos que a êles estão presentes nomes de reputação internacionalmente firmada — alguns já nossos velhos conhecidos dos salões anteriores, outros que a êle concorrem pela primeira vez, mas cujo trabalhos não são estranhos aos que, pelos livros e revistas especializadas ou catálogos de salões, acompanham o quanto se faz pelo mundo em arte fotográfica. — e cuja presença, por si sós, são uma garantia de êxito e qualidade.

Dentre êles, para só citarmos alguns, ao acaso, a famosa Eleanor P. Custiss com suas paisagens em "flou", John R. Hogan com suas marinhas ricas em força e movimento, em contraoposição com as calmas e placidas de Frank R. Frapie, a sempre delicada Edith M. Royky, dos Estados Unidos, o emérito bromolista Zappa, a versatil Annemarie Heinrich, os vigorosos retratistas Saderman e Maiarú, o inquieto Kalmar, Dugone e outros da Argentina, Patél da India, Fernando Ponte e Souza, de Portugal, Angel de Moya, de Cuba, Herdis Jacobsen, da Dinamarca, Rayden Willets, da Inglaterra, Maurice Van de Wyer, da Bélgica, e dentre os nacionais, Josué, Yalenti, Farkas, Salvatore, Nuti, Vosilyus, Oiticia, etc.

Isto nos levou a um exame mais atento e detalhado das obras expostas (aliás, um salão de categoria, como êste, não se analisa numa unica visita) — e então chegamos á conclusão contrária.

Indiscutivelmente, os argentinos, p. ex., estão com um conjunto sensivelmente superior ao do ano passado e um dos melhores do Salão; as obras recebidas dos artistas de Portugal e de Cuba, constituem tambem excelentes conjuntos onde pontificam trabalhos de grande valor ar-

tístico e apurada técnica; os norte-americanos, desta vez em menor numero, mas dentro de suas características habituais; os nacionais, por sua vez, em nivel tambem superior ao do IV Salão, denotando de ano para ano, maior progresso.

Donde, então, aquela nossa primeira impressao? Como explicá-la? A explicação fomos encontrar na homogeneidade, equilibrio e uniformidade das obras apresentadas nêstes Salão.

Com efeito, não verificamos, êste ano, os altos e baixos, a disparidade de valores constatados nos salões anteriores.

No IV Salão, p. ex., tivémos alguns trabalhos que se destacaram sobremaneira dentre o conjunto. Lembramo-nos ainda, com emoção, de alguns deles, como "And the merry Whistling Tunes", de Mildred Hatry, "Parthenope" de Vincent B. Abbott, "Janina" de Harry Day, "Old Gold" de J. F. Begin, "Lead us to light", de A. Patél, e alguns outros trabalhos excepcionais que impressionam fortemente ao observador e que, por si sós, consagram seus autores.

Já êste ano, isto não se verifica. Não vemos no Salão obras que apresentem acentuada ascendência sobre as outras, assim como, em virtude de uma seleção mais rigorosa — maior número de trabalhos inscritos e menor de admitidos — não temos outros que destoem do conjunto. Ha, evidentemente, alguns mais fracos e outros que, por esta ou aquela razão, se salientam mais; mas, não de forma tão nitida como os acima citados, do salão anterior.

O conjunto de obras que compõe o V4 Salão, apresenta-se bastante equilibrado e de qualidade, sem duvida, superior, revelando o alto nível a que já atingiu a arte fotográfica.

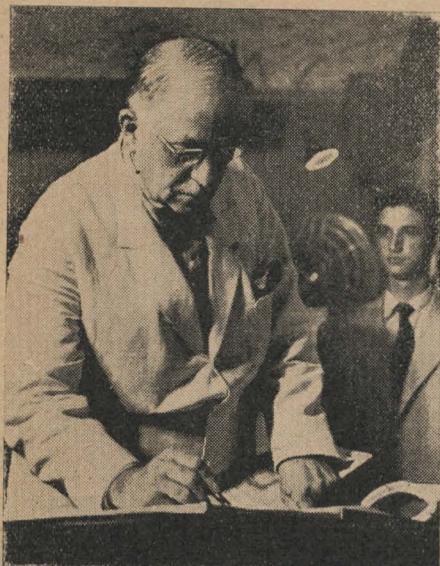
Mas, esta mesma homogeneidade e equilibrio das obras expostas nos revela uma outra faceta do trabalho executado pelos respectivos artistas: a uniformidade.

Todo trabalho artistico deve ter um cunho característico proprio, capaz de identificar e individualizar a personalidade e o temperamento artistico de seu autor. E tanto nos trabalhos nacionais como nos estrangeiros, com poucas exceções, não encontrámos êsses traços personalísimos e próprios de cada individualidade. Os mesmos temas, repetindo-se de ano para ano, embóra em autores diversos, a mesma técnica igual e impessoal, como se todos os trabalhos tivessem sido executados por um só... Poderiamos resumir nossa impressão dizendo que qualquer expositor poderia assinar qualquer daquelas obras.

Ora, isto demonstra haver por parte dos artistas, como que um certo comodismo na feita de "obras de salão". Tendo atingido um nivel já superior que lhes permite fazer, com certa facilidade, as chamadas "fotografias de salão", enviam aos varios salões os trabalhos que sabem estar mais ao gosto geral, sem maiores preocupa-

(Continúa na pag. 12)

FLAGRANTES DA INAUGURAÇÃO



O Sr. Interventor após sua assinatura no livro de presenças do Salão.



Suas Excias. o Sr. Interventor e o Prefeito de São Paulo percorrem o Salão, acompanhados pelo nosso Presidente e convidados

VII Salão brasileiro anual de arte fotográfica



Foi inaugurado no dia 16 de dezembro p. p. no Rio de Janeiro, — Salões do Ministério da Educação — o 7.º Salão Brasileiro de Arte Fotográfica (22.º Salão) promovido pelo tradicional *Foto Clube Brasileiro*.

Os “Bandeirantes” participaram dessa importante mostra, com seléta representação, assim constituída, após a seleção a que foi submetida pela respectiva comissão:

“Claustro”, “Iemanjá”, e “Leito florido”, de Dagoberto R. Almeida; “Arquitetura” de Thomaz J. Farkas; “Caretas”, de Francisco B. M. Ferreira; “Visão Paulista”, “Itapuan”, “Sulcos”, “Outono”, e “Regresso”, de Gaspar Gasparian; “Fronteiras do Brasil”, de Alvaro Macedo Jr.; “Capim dos Pampas”, “Escadaria do Museu”, e “Arcadas em ruínas”, de Plínio S. Mendes; “Símbolos”, de Waldomiro Moretti; “Nuvens do verão”, “Igreja de Conceição” e “Gemeos”, de Fernando Palmério; “Ao pé do Corcovado”, “Preparando o barco”, “Quietude”, “Crepusculo carioca” e “Retorno”, de Eduardo Salvatore; “Plumas naturais”, de José Antonio Vergareche; “Maromba”, “Silvestre”, “Descanço” e “Igreja de aldeia”, de José V. E. Yalenti. TOTAL: 28 trabalhos.



Flagrante tomado quando aquelas altas autoridades trocavam impressões com o Presidente do Clube



O estande do D.E.I. foi bastante apreciado pelos Srs. Interventor Federal e Prefeito Municipal

• A fotografia na prática •

Achille BOLOGNA

V

A IMPRESSÃO DO POSITIVO

Méta final de toda operação fotográfica é a imagem positiva. Unicamente por esta é que o publico pode julgar da capacidade do fotógrafo. Deante da imagem positiva, ninguém pensa ou se preocupa em saber de que forma a obra foi produzida, quais as dificuldades de técnica, de logar ou de tempo que o fotógrafo precisou superar.

A imagem é considerada por si mesma e sobre ela é que se basea o julgamento. Muitos são os fotógrafos que conseguem obter bons negativos mas, ao contrario são bem poucos os que dele saberão extrair um ótimo positivo e isto porque a impressão do positivo é uma das operações que exigem o máximo de prática, habilidade e bom gosto.

Por impressão do positivo queremos aqui nos referir apenas á execução das ampliações, eis que hoje em dia, os pequenos formatos é que merecem a preferência do publico. As cópias directas, no gênero, não poderão servir senão para o trabalho preliminar de seleção ou de corte.

Os aprefeiçoamentos introduzidos nos aparelhos ampliadores, atualmente, dão-nos os meios tecnicos para obter copias ampliadas com a mesma facilidade das copias directas.

Não se deve, porém, pensar que apenas o fato de ampliar constitua, por si mesmo (como muitos erroneamente acreditam), o meio para transformar uma fotografia comum em uma obra de arte. Bem diferente são os fatores que para tanto devem ser tomados em consideração. É certo, todavia que uma fotografia pequena, que nos deixa indiferentes, mesmo quando bem composta, adquire com a ampliação novo interesse, capaz de atrair a atenção do observador.

Como dissemos, outros fatores devem intervir para pôr em destaque, para transformar e melhorar um negativo com a cópia ampliada.

Muitos entendem que apenas com os chamados "processos interpretativos" será possível fazer valer o próprio temperamento artistico; nós, ao evêz, julgamos que também nas aplicações executadas com simples papeis de bromuro ou clorobromuro, o gosto e a habilidade pessoais podem ser fatores decisivos.

O fotógrafo que executa a ampliação deverá valer-se, através de seu proprio temperamento artistico, de todos os meios que a técnica e a prática põem a sua disposição.

O primeiro fator para uma boa ampliação (si bem que muitos não lhe dão toda a importancia devida), é saber escolher, entre tantos tipos de papéis existentes no comércio, o que melhor se adapta ao negativo que se quer ampliar. Para cada negativo existe o papel apropriado, não apenas para uma impressão perfeita mas também com relação ao assunto reproduzido.

Durante a exposição, o artista tem meios de intervir para aumentar ou diminuir as luzes e sombras, mediante adequadas proteções e sobreexposições locais; intercalando entre a objetiva e o papel sensível véos ou télas especiais, conseguirá suavisar um negativo demasiadamente acentuado. Com outros meios, poderá acentuar ou diminuir a intensidade do céu e das nuvens; com um segundo negativo, lhe será possível também introduzir nuvens numa paisagem com o céu muito limpo.

(No proximo número: "O corte".)

INSTANTANEOS

— x —

A cerimonia de inauguração e varios aspectos do V Salão Internacional de Arte Fotográfica de São Paulo, foram filmados pelo Departamento Estadual de Informações e pela Campos Filme, devendo ser exhibidos brevemente, nos respectivos jornais cinematográficos, pelos principaes cinemas do país.

— x —

O Foto Clube Argentino, comemorando o seu X Salão Anual de Arte Fotográfica, ofertou a cada um dos seus expositores uma rica medalha de prata.

— x —

Tivemos o prazer de receber em nosso V Salão, a visita do Dr. José Patrocínio Machado de Oliveira, secretário do Foto-Clube do Espirito Santo, que se demorou em cordial palestra com nossos diretores.

— x —

Cerca de 80.000 pessoas visitaram o V Salão de S. Paulo, nos seus primeiros 15 dias de exhibição.

Relatório da Diretoria

relativo ao exercicio social de 1945-1946, apresentado á Assembléia
Geral Ordinaria de 11 de janeiro de 1947.

Presados consócios:

Obedecendo não apenas ás disposições estatutárias, mas também a um dever que a consciência nos impõe, vimos submeter á apreciação e juizo dos srs. sócios do "FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE" o relatório das atividades desenvolvidas pela diretoria á qual foi confiada a honrosa incumbência de dirigir os destinos do clube durante o bienio 1945-1946, ora findo.

Fazemo-lo, não com a pretensão de termos completado nossa tarefa — muita cousa ha ainda por fazer —, mas com a consciência de termos dado, todos os diretores, o maximo de nossos esforços em prol do nosso clube e do ideal que o anima.

Que estes esforços, graças á colaboração e apoio que a diretoria sempre recebeu dos srs. consócios, coararam-se de relativo êxito, prova-o a situação sólida e o incontestado prestigio de que já goza a nossa entidade e que, por evidentes, desnecessario se torna resaltar.

Si esta diretoria não encontrou grandes problemas a resolver, — eis que procurou desenvolver o programa já iniciado no exercicio anterior —, justo é, porém, consignar que sua tarefa não foi facil e fatos importantes e de grande repercussão para a vida social ocorreram durante este exercicio.

Destes, sem duvida, o principal foi a assembléia geral extraordinaria de 29 de dezembro de 1946, na qual importantes deliberações foram tomadas, como sejam: a reforma dos estatutos sociais, com a criação do departamento cinematográfico e consequente alteração na denominação do clube para a atual; o aumento de número de conselheiros para 15, divididos em terços; a reorganização da diretoria, com a supressão dos cargos de 2.º secretário, 2.º tesoureiro, diretor técnico e diretor de concursos e a criação de novos postos — os de diretor cinematográfico, diretor fotografico e vogal —, atribuindo-se também á diretoria a faculdade de nomear diretores auxiliares e, finalmente, a majoração das contribuições sociais.

Em geral, alterações como essas, principalmente a última, sempre refletem sobre o quadro social, cousa que também ocorreu entre nós, porém em escala menor do que esperavamos, o que vem provar o quanto ele se acha integrado e unido em torno das finalidades do clube.

Feitas estas considerações preliminares, passemos a discriminar as diversas atividades desenvolvidas pe'os varios setores em que se subdivide a sua administração.

I — DIRETORIA

Com as alterações introduzidas pelos novos estatutos e com a eleição para o Conselho Deliberativo do sr. Gaspar Gasparian que occupava a vice-presidência, foram esses os novos cargos preenchidos, por deliberação da assembléia, pelos mesmos companheiros que vinham desempenhando os postos extintos, a saber: Vice-Presidente: José V. E. Valenti; Diretor Fotografico, Francisco B. M. Ferreira e Vogal, José Antonio Vergareche; para Diretor Cinematográfico foi eleito Jean Jurre Roos, sendo confirmados em seus postos o presidente, secretário, tesoureiro e diretor social, respectivamente, Eduardo Salvatore, Plinio S. Mendes, Angelo F. Nuti e Fernando Palmério.

A Diretoria reuniu-se, ordinariamente, uma vez por mês e extraordinariamente sempre que necessário para manter em dia o seu expediente e encaminhar e solucionar os varios problemas que surgiam para a vida e funcionamento do clube. O incremento das atividades sociais, tornou necessária a nomeação de varios diretores auxiliares, tais como: de secretaria, de concursos internos, de intercâmbio fotografico, de laboratório e do departamento feminino, postos que foram

preenchidos proficientemente, respectivamente pelos srs. Antonio S. Victor, Henri E. Laurent, Tibor Benedit, Antonio Chiatone Filho e Dona Elza Benedit.

Durante os anos de 1945 e 1946 foram realizadas um total de 26 reuniões da diretoria, sendo 23 ordinárias, 2 extraordinárias e 1 conjuntamente com o Conselho Deliberativo.

II — SECRETARIA

Setor dos mais importantes e de influencia decisiva para o desenvolvimento do clube, poud, graças á dedicação de Plinio Silveira Mendes, auxiliado por Antonio S. Victor, manter o seu volumoso expediente e o fichario social, sempre em dia. O grande número de correspondência recebida e expedida, quer do pais quer do estrangeiro, dá bem uma idéa da ardua tarefa que teve a Secretaria e é um indice seguro da projeção que o clube vem obtendo. Foi também organizado um completo fichario dos concorrentes ao nosso Salão Internacional de Arte Fotografica, bem como dos clubes, revistas e publicações especializadas, com os quais mantemos relações.

Foi o seguinte o movimento da Secretaria, durante o exercicio:

EXERCICIO 1945-1946	exercício anterior: 1943—1944
---------------------	----------------------------------

I — CIRCULARES ENVIADAS:

em 1945	12	24	23
em 1946	12		

II — CARTAS OFICIOS E TELEGRAMAS RECEBIDOS:

a) de sócios e amadores			
do país:	em 1945 .	86	
	em 1946 .	176	
do extr.:	em 1945 .	11	
	em 1946 .	69	342
			184

b) de Foto-Clubes e entidades			
do país:	em 1945 .	21	
	em 1946 .	32	
do extr.:	em 1945 .	68	
	em 1946 .	102	223
			219

c) de autoridades e diversos			
	em 1945 .	47	103
	em 1946 .	56	51
			668
TOTAL GERAL		668	454

III — CARTAS, OFICIOS E TELEGRAMAS EXPEDIDOS:

a) a sócios e amadores			
do país:	em 1945 .	320	
	em 1946 .	306	
do extr.:	em 1945 .	6	
	em 1946 .	39	671
			303

b) a Fotos-Clubes e entidades			
do país:	em 1945 .	23	
	em 1946 .	24	
do extr.:	em 1945 .	128	
	em 1946 .	128	303
			210

PREPARATIVOS



A montagem do Salão ocupa quasi todos nossos diretores e muitos consócios. No "cliché" vemos os companheiros Salvatore, Palmerio, Vergareche, Latorre, Tibor e Mungioi preparando os painéis, sob a "supervisão" do Yalenti...

1.084 fotografias e, de acôrdo com os resultados já de nosso conhecimento — falta-nos ainda o resultado de 6 salões — foram admitidos 378 trabalhos.

Concorremos tambem ao 2.º Concurso Internacional de Fotografias Desportivas promovido pe'o Clube Atlético Provincial de Rosario, Argentina, onde nossos consócios obtiveram destacado êxito, conseguindo as principais colocações, a saber: Grande Prêmio: Thomaz J. Farkas; 2.º prêmio, José V. E. Yalenti; 3.º prêmio e prêmio ao melhor conjunto, Eduardo Salvatore; mereceram menções honrosas, outrossim, os conjuntos de Fernando Palmério e Thomaz J. Farkas.

Tambem em Tres Arroyos, pela terceira vez consecutiva, coube a um nosso consócio, o sr. José V. E. Yalenti, o prêmio destinado à melhor fotografia estrangeira, obtendo menções honrosas os Srs. Angelo F. Nuti e Carlos F. Latorre.

Outro êxito de relevo foi obtido no salão da Combined Society, Inglaterra, onde, dentre 50 fotografias sul-americanas admitidas, 40 foram dos "bandeirantes", entre as quais 9 mereceram, por unanimidade, "menção especial".

Em virtude de nos faltarem os resultados de 6 salões, ainda não pudemos fazer a classificação geral de 1946.

c) — **Laboratório** — Dificuldades de ordem material oriundas principalmente das deficiências do prédio onde temos a nossa séde, não nos permitiram desenvolver a parte de laboratório como era de nosso desejo. E este é um problema que só poderá ser satisfatoriamente resolvido com uma nova séde que ofereça as necessárias comodidades, eis que na atual nada poderemos fazer alem de pequenas demonstrações. Assim mesmo, é um ponto que deve merecer para o futuro, maior atenção.

VI — DEPARTAMENTO CINEMATOGRAFICO

Não poude tambem ter o desenvolvimento que lhe queriamos dar. A absoluta falta de material com a qual ainda nos debatemos, entrouvrou sobremaneira os esforços de nosso companheiro J. J. Roos que, mesmo assim, poude levar a efeito algumas exhibições de filmes de autoria de varios consócios, entre as quais a que teve lugar na sessão solene comemorativa do 7.º aniversario do Clube, na Biblioteca Municipal e que deixou a melhor impressão. Esperamos que a Diretoria que nos suceder, sobrepujadas aquelas dificuldades, possa dar maior impulso a este departamento.

VII — O SALÃO INTERNACIONAL DE ARTE FOTOGRÁFICA DE SÃO PAULO.

Como sempre, em se tratando da realização externa de maior vulto do nosso clube, o Salão mereceu especial atenção por parte da diretoria que procurou dar-lhe organização a mais esmerada possível. Nesse sen-

tido, recebeu preciosa colaboração de varios consócios. Podemos hoje, sem receio de contestação, afirmar que o nosso Salão é em São Paulo o mais popular e o que maior publico atrai, exgotando-se em pouco tempo a edição do respectivo catálogo.

Internacionalmente, alcançou tambem grande repercussão, como prova o elevado número de paises e concorrentes que a êle compareceram este ano.

O IV Salão realizou-se de 12 de dezembro de 1945 a 13 de janeiro de 1946 e logrou reunir 247 concorrentes, dos quais 81 nacionais e 166 do exterior, com um total de 884 trabalhos inscritos, sendo admitidos 354. Alem do Brasil, estiveram representados mais os seguintes paises: Argentina, Bolivia, Canadá, Estados Unidos, India, Inglaterra, Mexico, Peru e Uruguay. Seu êxito foi dos maiores, como ainda se recordam todos quanto tiveram ocasião de visitá-lo.

A parte financeira, cuidadosamente dirigida, poude apresentar um movimento de Cr\$ 18.867,40 montando as despesas em Cr\$ 8.927,40, apresentando assim um saldo de Cr\$ 10.840,00.

Quanto ao V Salão, foi recentemente inaugurado em 14 do mês corrente, e está em pleno desenvolvimento. Do seu absoluto êxito, todos o estão verificando. Tivemos a satisfação de contar, pela primeira vez na historia do Salão — com a presença pessoal, no ato de inauguração, do Excmo. Sr. Interventor Federal no Estado de São Paulo, Embaixador Macedo Soares, do Sr. Prefeito Municipal, Dr. Abraão Ribeiro e do Diretor do Departamento Estadual de Informações, Dr. Honorio de Sylos que pronunciou o discurso inaugural, alem de varias outras autoridades, representantes da imprensa, etc.

A este êxito que bem reflete a importancia que o Salão está assumindo na vida artistica da nossa Capital, outro deve ser acrescentado: o de ter atraído a maior colaboração já alcançada por qualquer salão sul-americano — 266 autores, com 1.025 trabalhos — e isto, apêzar de não contarmos, este ano, com a remessa coletiva da Photographic Society of America nem com o conjunto habitualmente enviado pelo Foto-Club de Concordia, de acôrdo com o sistema de "circuito" ideado com aquelas entidades, em virtude de dificuldades do momento.

Incluindo o Brasil, 19 paises estão representados no V Salão: Argentina, Austrália, Belgica, Canadá, Chile, Cuba, Dinamarca, Equador, Estados Unidos, Holanda, India, Inglaterra, Mexico, Portugal, Suécia, Tcheco-Slovaquia, e Uruguai, muitos dos quais dêle participando pela primeira vez. Dos 266 concorrentes, 117 são nacionais com 497 trabalhos e 149 são do exterior, com 528 fotografias inscritas. Foram admitidas 329.

No Salão, fóra de seleção, foram incluídos tambem os estandes do Foto Clube Espirito Santo e Foto Clube de São José dos Campos, recentemente fundados.

O Departamento Estadual de Informações, por seu diretor, instituiu prêmios para os trabalhos de auto-

res nacionais e a respectiva comissão julgadora composta de dois representantes daquele departamento e um do clube, após os necessários estudos, conferiu o 1.º prêmio ao consócio José V. E. Yalenti, o 2.º ao Sr. José Oiticica Filho do Rio de Janeiro e o 3.º ao Sr. Cesar Anderaos.

A parte financeira do V Salão, vem se desenvolvendo também de maneira bastante satisfatória.

Como nos anos anteriores, não faltou ao IV e V Salão o apoio das nossas autoridades públicas, participando com estandes bastante interessantes o Departamento Municipal de Cultura e o Departamento Estadual de Informações.

VIII — CONCURSOS FOTOGRAFICOS

Instituídos por entidades oficiais ou Departamentos de Estado e sob o patrocínio do Clube, tivemos em 1946 o "Prêmio Anchieta" pela Prefeitura Municipal, juntamente com o IV Salão Internacional, sendo vencedores em 1.º lugar, o Sr. José V. E. Yalenti, em 2.º o Sr. Eduardo Salvatore e em 3.º o Sr. Angeo F. Nuti.

Ainda em 1945, tivemos também o "Concurso Cruz Vermelha" instituído pela benemérita entidade e destinado a recolher motivos para a confecção de um calendário que seria vendido em benefício do Hospital Infantil de Indianópolis mantido por aquela instituição.

Aberto a concorrentes de todo o Brasil, alcançou expressivo êxito, classificando-se nos vários temas em que se dividia vários sócios.

Em 1946, juntamente com o V Salão, temos em realização o "Concurso Parques Infantis", promovido pela Divisão de Educação e Recreio do Departamento Municipal de Cultura e destinado exclusivamente aos sócios do Clube, concurso este que está pendente de julgamento.

IX — EXPOSIÇÃO DE ARTE FOTOGRAFICA BRITANICA

Com a colaboração do Conselho Britânico para o Brasil, em março-abril de 1945, promoveu o clube, em sua sede social, uma exposição de arte fotográfica britânica, a qual redundou em mais um êxito artístico e social, atraindo grande número de visitantes.

X — DEPARTAMENTO SOCIAL

Teve durante o exercício grande movimentação, pois tem a seu cargo a realização de excursões, reuniões sociais, biblioteca, além de outros serviços de utilidade para os sócios, como o fornecimento de filmes e papéis, procurando suprir, na medida do possível, a falta desse material na praça. Dirigido com a costumeira dedicação pelo Sr. Fernando Palmério, pode desincumbir-se a contento de sua tarefa. Tomou a seu encargo o fornecimento de condução aos sócios, quando das excursões e forneceu-lhes, nada menos de 725 filmes durante o exercício.

a) **Excursões** — 15 excursões foram realizadas aos pontos pitorescos do Estado, algumas das quais com a duração de vários dias, como a de Itanhaem e de Santos, todas elas bastantes concorridas e revestindo-se de um cunho nitidamente social, constituindo-se assim, além de um meio para a prática da fotografia, uma excelente oportunidade para maior conagração entre os sócios e suas famílias.

b) **Reuniões e solenidades** — Foram promovidas durante o exercício 8 reuniões sociais, destacando-se as comemorativas do 6.º e 7.º aniversários do Clube e que, além do costumeiro almoço de confraternização, constaram também de sessões solenes, com a presença de altas autoridades, no auditorium da Biblioteca Municipal, durante as quais foram entregues os prêmios conquistados pelos sócios durante o ano.

XI — O B O L E T I M

Para último lugar, neste resumo que estamos fazendo, deixamos a mais recente iniciativa da diretoria — O Boletim do Clube.

E', sem dúvida, uma realização destinada a ter grande influência no futuro do clube, que têm assim um veículo de difusão ao alcance do público e, ao

mesmo tempo, mais um elo de aproximação entre os associados, mantendo-os ao par do que se faz entre nós, em prol da arte fotográfica.

O ideal, seria possuímos uma pequena revista. Mas, isto ainda está fora do nosso alcance e do que o permitem os nossos recursos. Todavia, não será difícil chegarmos lá, si não faltar ao Boletim o indispensável apoio e colaboração, quer do quadro social quer de quantos se interessam pela arte fotográfica. Desde o mês de abril, quando foi lançado, 8 números foram publicados, o ultimo dos quais dedicado ao Salão.

XII — C O N C L U S A O

Ao encerrarmos este resumo dos trabalhos desenvolvidos, não pode deixar a Diretoria de consignar com satisfação o grande incremento e crescente interesse que se vem notando, quer nesta Capital, quer no interior do Estado, quer em outros Estados do Brasil, em torno das atividades fotográficas e ao qual não é de todo estranho o nosso clube, pe'o muito que já tem feito para sua maior difusão.

Várias exposições individuais e coletivas; a fundação de novos fotos-clubes como o do Espírito Santo, em Vitória e o de S. José dos Campos, para cujo 1.º Salão recentemente realizado contribuímos com um estande de trabalhos de nossos consócios e um estande de fotografias estrangeias; o aparecimento que se anuncia, para breve, de uma revista brasileira especializada em foto-cinematografia; tudo isso está a augurar um futuro dos mais brilhantes para a arte fotográfica brasileira.

Esse fatos devem, porem, servir de estímulo aos nosso companheiros para que São Paulo e o nosso querido "FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE" mantenham sempre a posição de destaque que, com grande esforço, conquistaram na fotografia artistica brasileira e dentre as associações congêneres do continente.

Na consecução desse "desideratum" a Diretoria não mediu esforços, e aos presados consócios, conselheiros, autoridades e órgãos da imprensa do país e do exterior que com seu apoio e colaboração nos permitiram cumprir a nossa tarefa, aqui deixamos consignados os nossos melhores agradecimentos.

São Paulo, 28 de dezembro de 1946.

a) Eduardo Salvatore — Presidente

PARECER DO CONSELHO DELIBERATIVO

O Conselho Deliberativo do "FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE" reunido, em segunda convocação, no dia 28 de dezembro de 1946, de acordo com o que determina o art. 26 dos Estatutos Sociais, tendo tomado conhecimento do relatório e balanço bi-anual da Diretoria eleita para o exercício de 1945-1946, resolveu, por unanimidade, aprová-los e consignar em ata um voto de louvor aos componentes da Diretoria, pelo esforço e dedicação manifestados, elevando cada vez mais o nome do nosso clube não só nos meios fotográficos do país, como, principalmente, no estrangeiro. Deve-se ainda, considerar o êxito do V Salão em andamento, para bem testemunhar o quanto esses dedicados diretores vêm fazendo em prol do "FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE".

Nestes termos encaminha o referido relatório e balanço à Assembléia Geral Ordinária a realizar-se na primeira quinzena de Janeiro vindouro, para os devidos fins.

São Paulo, 28 de dezembro de 1946.

aa) Antonio Gomes de Oliveira — Presidente

José Donati — secretário

Valencio de Barros

Henry E. Laurent

Antonio Chiatone Filho

Jorge Siqueira Silva.

BALANÇO GERAL DA TESOUREARIA

EXERCICIO DE 1945-1946

RECEITA

1) — SALDO do exercicio anterior:		
em caixa	1.410,00	
em banco	15.687,10	17.097,10
2) — JOIAS recebidas		2.220,00
3) — MENSALIDADES:		
1.796 á 10,00	17.960,00	
1.386 á 20,00	27.720,00	45.680,00
4) — ANUIDADES:		
137 recebidas	21.860,00	
5) — DISTINTIVOS	65,00	
6) — CARTEIRAS SOCIAIS	660,00	
7) — DOAÇÕES	5.600,00	
8) — CARTÕES DE POLICIA	32,00	
9) — TAXAS INSCRIÇÕES:		
para salões estrangeiros	1.933,40	
10) — DEPARTAMENTO SOCIAL:		
entregue á tesouraria	1.320,00	
11) — MOVEIS E UTENSILIOS:		
recebido pela permuta de ampliador	800,00	
12) — IV SALÃO		
saldo	10.840,00	
13) — JUROS:		
recebido do Banco Central	1.604,20	
		109.711,70

Visto: Eduardo Salvatore — Presidente

DESPESA

1) — ALUGUERES — pagos á C.P.A. . .	13.612,50
2) — SECRETARIA:	
serviços a ela prestados	10.684,00
3) — MANUTENÇÃO DA SEDE	3.328,00
4) — COBRADOR:	
comissões pagas	6.911,60
5) — IMPRESSOS	7.061,10
6) — SELO adquiridos	3.474,60
7) — MOVEIS E UTENSILIOS:	
adquiridos	12.725,30
8) — TAXAS de inscrição e remessas de	
fotografias para salões estrangeiros	3.740,50
9) — PREMIOS adquiridos	1.645,80
10) — CARTOLINAS PARA MONTAGEM .	1.649,00
11) — RECORTES JORNAIS:	
assinatura anual	480,00
12) — BOLETIM	
pago impressão e clichês	5.459,00
13) — DIVERSOS	7.932,20
14) — SALDO para o exercicio vindouro:	
em banco	28.127,70
em caixa	2.880,40
	31.008,10
	109.711,70

São Paulo, 28 de Dezembro de 1946

Angelo F. Nuti — Tesoureiro

“Retoque”



As mãos femininas colaboram também nos preparativos do Salão. Dona Elza Benedit, nossa dedicada consócia e diretora da Seção Feminina, encarregou-se de retocar o verniz das molduras onde seriam enquadradas as fotografias.

O Bandeirante no Exterior

Nossos consócios continuam obtendo significativos êxitos nos salões internacionais de que participam, elevando assim, cada vez mais, o lisongeiro conceito em que já é tida a fotografia artística brasileira. Durante o mez de dezembro ultimo, chegaram-nos mais os seguintes resultados, das representações enviadas pelo Clube:

X Salão Anual — FOTO-CLUBE ARGENTINO — Buenos Aires: “Quitandinha”, de Wilson Bonalume; “Luzes da Manhã”, de Antonio S. Victor; “Onde termina o céu”, de Rafael de Lima F.º; “Detalhe”, “Fundição” e “Premeditação”, de Thomaz J. Farkas; “Visão Nordestina”, e “Icarai”, de Gaspar Gasparian; “A casa de Rolando”, de Guilherme Malfatti; “Boiada na Vila”, “Final” e “Don Garcia”, de Fernando Palmério; “Minha Terra tem palmeiras...”, de Theodor Preisling; “Após a tempestade”, “Tres Galatos” e “Flór de Maracujá”, de Plínio S. Mendes; “Cristais”, “Inspiração”, “O homem e a natureza” e “Roda d’água”, de Eduardo Salvatore e “Energia” de José V. E. Yalenti. — Total 21 trabalhos admitidos, dentre 33 inscritos.

Tiveram também trabalhos admitidos, os seguintes amadores patricios: Victor Cacurri Jr., “Manhã Nublada” e “Matando a sede”, Djalma Gaudio, “Reparando a rede” e José Oiticica F.º, “Manhã mística”, “O Kiosque” e Primeiros reflexos”, o primeiro de S. Paulo e os dois últimos do Rio de Janeiro.

2.º Salão Anual — FOTO CLUBE BUENOS AIRES — “Escada e Sombras” e “Telhas”, de Thomaz J. Farkas; “Ancorado”, de Gaspar Gasparian; “Reflexos”, de Henri E. Laurent; “Pátio em ruínas”, de Guilherme Malfatti; “Sombras ondeantes”, de Angele F. Nuti; “Ceniténaria”, de Jacob Polacow; “Filosofando”, de Eduardo Salvatore; “Ondu’ando”, de Estanislau Szankowski; “O Vencedor”, de Gregori Warchavchik; “Em descanço”, “Nenufares” e “Energia” de José V. E. Yalenti e “Cabeluda” de Roberto Yoshida. Total: 14 trabalhos.

Figura também no Salão, nosso consócio carioca, José Oiticica F.º com “The dancing Light”, “Hellionia Bihai”, “Painel decorativo” e “Manhã Mística”.

Impressões sobre o V Salão

(Conclusão da pag. 4)

ções de ordem artística, sem se aprofundarem na pesquisa de novos elementos, de novas emoções, de maneira a firmarem cada vés mais a propria personalidade, ao envéz de a perderem no conjunto de quantas participam dos salões.

A continuar nesta marcha, muito brève chegaremos a uma completa estagnação, onde nada de novo teremos a ver e aprender nos proximos salões. E, no entanto, a fotografia artistica está em plena evolução.

É preciso pois, deixar de lado esse comodismo, esse minimo esforço, para que a fotografia continue se afirmando como arte independente que é, com as características próprias e peculiares, que a tornam uma das mais belas e expressivas.

COMPUR

CONSELHO DELIBERATIVO E DIRETORIA PARA 1947 - 48'

Conforme convocação feita pela imprensa e aviso em circular aos senhores associados realizou-se, na sede social, na tarde de 11 do corrente, a Assembléa Geral Ordinária reunida nos termos dos Estatutos, para apresentação, discussão e votação do relatório da Diretoria que terminou o seu exercicio em 31 de dezembro de 1946 e eleição do Conselho Deliberativo para o exercicio seguinte.

A' hora marcada, em 2.ª convocação, presentes inúmeros associados, foi aberta a reunião pelo Presidente da Diretoria, que convidou a Assembléa a aclamar um presidente para dirigir os trabalhos, escolha que recaiu na pessoa do dr. Valêncio de Barros, o qual convidou para secretário o consócio sr. Jacob Po'acow.

Lido o relatório, com o balanço anexo e parecer do Conselho Deliberativo, que vão transcritos neste Boletim, foi o mesmo: aprovado, unanimemente, com um voto de louvor á Diretoria.

Após um pequeno descanço, procedeu-se á eleição do terço do Conselho, sendo reeleitos os consócios srs. Antonio Chiattone Filho, Cesar Yasbek, Gaspar Gasparian, Henri E. Laurent e Jorge Siqueira Silva.

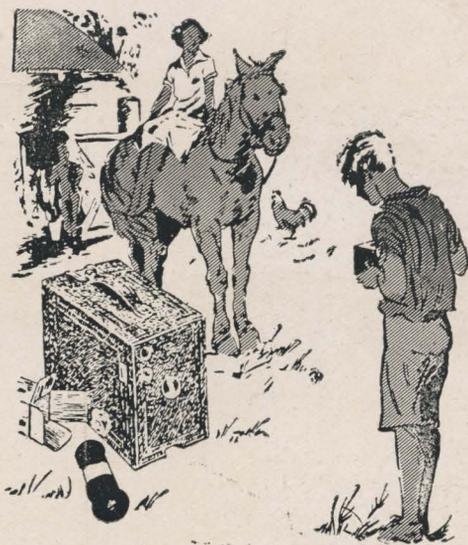
Antes de encerrar-se a Assembléa, pelo sócio sr. Antonio da Silva Victor, foi lida e encaminhada á mesa, para ser transmitida ao Conselho Deliberativo, uma moção assinada por grande número de sócios, na qual se pedia que fosse reeleita a Diretoria cuja mandato havia findado, atendendo os relevantes serviços pela mesma prestados. A leitura dessa moção terminou debaixo de uma calorosa salva de palmas, a que se seguiram palavras do Presidente da Assembléa corroborando e endossando os termos da mesma e declarando a seguir encerrada a reunião.

—o(*o)—

O Conselho Deliberativo, reunido na tarde de 13 deste mês, para eleição de sua mesa e da Diretoria para o exercicio de 1947-1948, deliberou reeleger para Presidente do Conselho o sr. Antonio Gomes de Oliveira e secretarios os srs. José Donati e Lourival Bastos Cordeiro.

A Diretoria para esse exercicio, por sua vez, ficou assim constituída:

Presidente — Dr. Eduardo Salvatore
Vive-Presidente — Francisco B. M. Ferreira
Secretário — Plínio Silveira Mendes
Tesoureiro — Angelo Francisco Nuti
Diretor Fotográfico — Dr. José V. E. Yalenti
Diretor Cinematográfico — Jan Jurre Ross
Diretor Social — Fernando Palmerio
Vogal — José Antonio Vergareche



ARTIGOS FOTOGRÁFICOS EM GERAL

◆
MATERIAL PARA RAIOS X
◆

LABORATÓRIO PARA REVELAÇÕES, CÓPIAS E
AMPLIAÇÕES

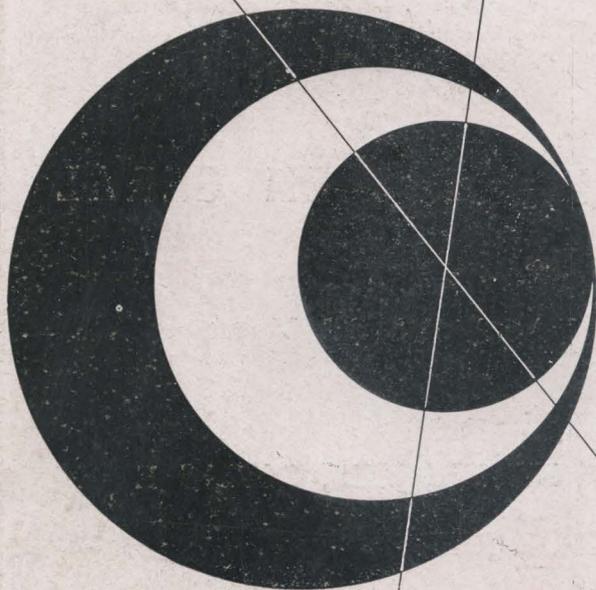
S.A. PANAMERICANA
MATERIAL FOTOGRÁFICO

ANTIGA CASA STOLZE

FUNDADA EM 1874

RUA S. BENTO, 213 — S. PAULO

FOTOPTICA



FOTOPTICA

Ponto de encontro para
os amadores exigentes

Tudo V. S. encontra na
Fotoptica, em tudo que se
referir a

**FOTO
CINE
ÓTICA
LABORATORIO**

(revelação,
cópias,
ampliações)

Bibliotéca especializada no ramo



Visite ou escreva á

FOTOPTICA



R. S. Bento, 359-Tel. 2-4900
C. Postal. 2030 - S. Paulo

SÃO PAULO
RUA SÃO BENTO, 359
TEL. 2-4900
CAIXA POSTAL 2030